



## JUVENTUDE: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Mariane Cortez Meirelles

“A argila fundamental de nossa obra é a juventude. Nela depositamos todas nossas esperanças e a preparamos para receber ideias para moldar nosso futuro.”  
(Ernesto Che Guevara)

**RESUMO:** Este artigo contém um breve relato sobre a juventude. A abrangência desta análise contou com questões norteadoras que podem ser sintetizadas da seguinte maneira: o que é a juventude? Quando e como surgiu a concepção de juventude? Quando este termo passou a ser importante para a sociedade? Procuramos responder tais questões através de estudos bibliográficos e de pesquisas quantitativas com respostas objetivas. Uma pesquisa de campo foi realizada com o intuito de traçar um perfil atual da juventude. O público pesquisado revelou que a típica rebeldia juvenil fora deixada para trás; igualmente, mostrou que o estilo de vida baseado em experiências intensas não faz mais parte desta faixa etária e que os jovens estão cada vez mais voltados para a qualificação profissional e para a constituição de uma família.

**PALAVRAS-CHAVE:** Juventude, Rebeldia, Projetos Profissionais, Mercado jovem.

**ABSTRACT:** This article contains a short report about youth. The coverage of this analysis was determined by guiding questions which can be synthesized by the following manners: what is youth? When and how did the conception of youth emerged? When did this term become important to society? It was sought to answer these questions by means of bibliographic studies and qualitative research with objective answers. A field research was accomplished in order to set an actual youth profile. The researched public revealed that the attitude of resistance, typical of the youth, was set backward; moreover, it showed that the lifestyle based on intense experiences doesn't belong to this age-group anymore and youngsters are increasingly focused on professional qualification and family

**Keywords:** Youth, rebelliousness, professional Project, teen market.

### 1 INTRODUÇÃO

A juventude é uma fase muito importante da vida humana. É onde a criança deixa de ser infantil e começa a criar certas responsabilidades. É onde essa amadurece para entrar no mundo adulto. Pode-se afirmar que nesta etapa grande parte da personalidade é formada e novos conceitos são atribuídos ao ser. Nas palavras de Jean Jacques Rousseau: “A juventude é a época de se estudar a sabedoria; a velhice é a época de a praticar”.

Atualmente, estamos vivenciando uma infantilização da juventude, pois a maturidade parece chegar cada vez mais tarde. Hoje, ela compreende a faixa etária dos 15 aos 24 anos de idade<sup>1</sup> ou entre os 16 e 29 anos<sup>2</sup>. Há três décadas atrás, talvez até

<sup>1</sup> Concepção segundo a ONU.



menos, a faixa relativa a maturidade era menor e mais próxima da atual maioridade penal, ou seja, o amadurecimento ocorria mais cedo. Por esse motivo muito se estuda sobre a juventude de nossos dias. A escolha do tema deste artigo se deve à indagação sobre a possível infantilização da juventude e da existência ou não de projetos de vida nesta fase.

Foi realizada uma pesquisa de campo que procurou saber sobre os projetos da juventude nos âmbitos profissional, familiar e político, tanto a curto como a longo prazo. Neste sentido, os objetivos pretendidos neste estudo dizem respeito ao preparo atual dos jovens para o mercado de trabalho, para a constituição familiar e para o engajamento político. A questão norteadora utilizada neste artigo trata dos estereótipos sobre a juventude – rebeldia, experimentalismo, dentre outros, e sua existência ou ausência no perfil dos jovens do século XXI. Em síntese, nos questionamos se o jovem de hoje pode ser lembrado pelo seu conformismo ou pelo sua capacidade de mobilização.

A metodologia utilizada para realizar o artigo foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa de campo foi realizada com 91 alunos, estudantes do ensino médio do Colégio Mãe de Deus. Foi utilizado um método de análise de dados digital, no qual o estudante respondia um formulário digital e simultaneamente o programa computava os dados. No formulário<sup>3</sup> constavam questões sobre projetos profissionais, políticos e familiares.

## 2 A EMERGÊNCIA DO CONCEITO DE JUVENTUDE

### 2.1 O CONCEITO

A juventude é uma fase onde não se é nem adulto, nem criança. É uma transição psicológica da infância para a vida adulta. Antigamente, até o século XIX, não existiam jovens. Esse setor etário não era reconhecido. As crianças se vestiam como

<sup>2</sup> Concepção segundo a PEC da juventude aprovada em 2010.

<sup>3</sup>Para visualizar o questionário na internet, basta acessar o link [https://docs.google.com/forms/d/1sPoOwGqckFjst3no2xs5m\\_Kgy04vu1sxJG34TEbyd\\_Q/viewform](https://docs.google.com/forms/d/1sPoOwGqckFjst3no2xs5m_Kgy04vu1sxJG34TEbyd_Q/viewform).



crianças, brincavam e se comportavam como tais. Chegava uma certa idade, entre os 10 e 14 anos, começavam a vestir-se, agir, falar, ter responsabilidades como adultos.

Segundo Aires (2012), o termo “adolescência” foi criado pelo psiquiatra americano Graville Stanley Hall, em 1898. Para ele, o indivíduo passa por estágios durante o desenvolvimento, como ocorreu com a humanidade ao longo da história. Os estágios tornaram-se parte da estrutura genética, a evolução psicológica obedece à lei da recapitulação, quando a ontogênese<sup>4</sup> repete a filogênese<sup>5</sup>, fazendo assim com que o ser humano evolua, desenvolva-se.

As crianças que nasceram durante a Segunda Guerra Mundial, ou pouco depois, eram os jovens da década de 60. Nessa época a adolescência passou a atuar de forma mais significativa na sociedade, esses eram os “filhos da guerra”. Como viram a dureza da guerra, viram a morte de perto, a geração despertava um sentimento de aproveitar a vida. A moral rígida do pós-guerra foi desconstruída. Queriam diversão!

Por esses sentimentos, o mercado voltado para a adolescência foi criado. E com o mercado, o conceito da juventude mercadológica. Na época, como o pensamento unânime entre os jovens era de transgressão da moral, o jovem passou a ser caracterizado como rebelde. Os produtos criados para esses jovens eram inovadores. Todos esses para prazer instantâneo, porque a lógica era pessimista, a morte era um fator eminente.

Como o cenário social muda de tempos em tempos, e também o inovador fica velho, o conceito de jovem também muda. O que é determinado como novo e ousado passa a fazer parte do universo jovem.

## 2.2 PRIMEIRAS PERCEPÇÕES MUNDIAIS DO JOVEM

Foi em torno da década de 50 que o termo adolescência começou a ser usado pela população - até então a designação era utilizada apenas por psicólogos. A geração pós-guerra não estava contente com velhos valores morais e preconceitos da geração anterior, principalmente entre os da classe média alta. Esses jovens não queriam seguir

<sup>4</sup> Ontogênese diz respeito a nossa criação. Nossos valores morais, educacionais, culturais, religiosos.

<sup>5</sup> Filogênese refere-se à parte física e biológica, aquilo que nasce com a gente, que determina a limitação do que a gente consegue ou não fazer.



a ordem de vida existente, queriam experiências radicais e iluminadoras. Nessa época surgiu o “ser jovem” na cultura de massa.

Nesse clima de análise da vida o *rock’n’roll* nasceu. O novo estilo musical era reflexo do comportamento rebelde da época. O pensamento era de aproveitar a vida ao máximo, ter novas experiências para quando morrer, “ter vivido a vida”. Logo outros jovens se identificaram e aderiram ao estilo.

O *Rock* é uma união de *rhythm and blues* (música dos negros) e *country-and-western* (música dos brancos pobres). Era um ritmo transgressor. Os dois estilos eram marginalizados, o mercado sofreu resistência ao *rock* por ser *race music* (música de negro), por isso, a grande maioria dos *rocks* de sucesso foram cover de músicas, originalmente de negros, cantadas por jovens brancos.

O primeiro sucesso de *rock* era de Bill Halley, um jovem branco. O mesmo aconteceu com o rei do *rock’n’roll*: Elvis Presley, um jovem branco que cantava a música dos negros. “Além de bonito e talentoso, Elvis era um branco com voz de negro, uma verdadeira representação da quebra de padrões que surgia na época”, afirma Waldenyr Caldas (*apud* AIRES, 2012), professor de sociologia da cultura da Escola de Comunicação e Artes da USP e autor do livro “A Cultura da Juventude”.

O *rock*, juntamente com o cinema foram os fatores responsáveis por disseminar o pensamento do jovem de aproveitar a vida ao máximo pelo mundo. Assim que os filmes “O Selvagem”(1953), “Juventude Transviada” (1955) e “Sementes da Violência”(1955), foram lançados, o estilo rebelde do *rock* e do jovem típico da época tornou-se efetivo. Marlon Brando e James Dean foram os ídolos cinematográficos.

James Dean, nos filmes, simbolizava tudo o que era jovem, moderno, norte-americano e diferente. Inspirava os jovens. Todos usavam calça jeans, camiseta e jaqueta de couro preta. Eram rebeldes, estavam contra a sociedade, contra as regras do mundo adulto e contra a responsabilidade. Eram adeptos da violência, do uso de drogas e do *rock*.

Nesse momento, acontecimentos como a Guerra Fria, a corrida espacial, a emergência de novas tecnologias, a construção do Muro de Berlim, a Guerra do Vietnã e a cultura de consumo em massa desencadearam uma revolta jovem. O cenário político não era propício para o estilo irresponsável *rock’n’roll*, o rebelde sem causa.



A geração *beat* ganhou espaço nesse momento. *Beat generation* era um grupo de artistas nômades norte-americanos que influenciaram os grupos hippies, movimentos de contracultura, movimentos pacifistas e o *folk rock*. O movimento chamado de *Beatnik* tinha a proposta de mostrar a sua forma de ver o mundo, a sua forma de entender o final da guerra e a sua filosofia das novas experiências, sempre movido a drogas, álcool e sexo livre. Desencadeou uma época de protestos e movimentos sociais.

Os movimentos feministas ganharam espaço, assim como os movimentos civis a favor dos negros e homossexuais também. O foco era as transformações de consciência, comportamento e valores. O movimento *Beatnik* foi o que começou a rejeitar a sociedade consumista.

Bob Dylan, The Beatles e Rolling Stones foram os grupos musicais que compuseram "músicas de protesto". Músicas como "Blowin' in the Wind" de Bob Dylan viraram hino em movimentos pacifistas e politizaram a juventude da época. Uma das principais obras do movimento *Beatnik* é o livro de Jack Kerouac, "On the Road".

### 2.3 GERAÇÕES "X" E "Y"

Essas gerações são, respectivamente, os adultos e jovens adultos de hoje. Esses já nasceram em um mundo de diversidades, de protestos e de mudança de estilo de vida. As formas de vida eram as mais diversas possíveis e os "ganhos" das gerações anteriores já estavam incutidos na cultura, então a juventude não tinha mais o espírito de mudança.

A geração "x" são os adultos dos 30 aos 50 anos de idade. É também conhecida como *boom bust* (queda da taxa de natalidade em comparação a geração *baby boom*). É época onde ocorreram muitas separações matrimoniais. É classificada como uma geração de poucos movimentos políticos e grupo de jovens sem identidade política. Os integrantes da geração "x" trabalham muito para terem estabilidade financeira, ficam em um mesmo emprego por períodos longos, têm medo de crises. Apesar de ser a geração que iniciou o uso de recursos eletrônicos no cotidiano, tem resistência à tecnologia. No Brasil essa geração vivenciou o movimento "Diretas Já" e o fim da ditadura militar.

A geração "y" nasceu na democracia. Vivenciaram muitos avanços tecnológicos, como: TV a cabo, videogames, computadores, vários tipos de jogos. É conhecida como a



geração que troca de emprego muito rápido se não está satisfeito com o trabalho que está exercendo. É uma geração que fica até tarde na casa dos pais. Se sentem superiores à geração "x". São impacientes, odeiam coisas vagarosas.

### 3 A CULTURA DA JUVENTUDE

#### 3.1 A CULTURA DE COMÉRCIO

A cultura jovem foi expressa no princípio através da música, transmitindo o comportamento de revolta. A mídia interessou-se pela *rock'n'roll fever* e apostou nisso, logo depois o comércio.

"A cultura jovem, a partir dos anos 50, é um exemplo de como a cultura pode ser ao mesmo tempo contestadora e comercial, por um lado transformando os padrões da sociedade e por outro alimentando uma poderosa indústria cultural" (BRANDÃO, Antônio; DUARTE, Milton. Op.Cit. 1991, p.54).

A cultura jovem começou a ser devidamente assimilada e comercializada pela mídia, que a divulgou e a universalizou através da televisão, do rádio e dos grandes festivais. Os meios de comunicação tem um papel muito influente, disfarça o que querem promover como cultura da juventude e essa adere à moda como sendo sua mentalidade. Presentemente as grandes corporações moldam a maioria dos jovens e essa influencia outros.

Em tempos mais recentes, a cultura deixa de ser produzida por jovens, de estar a serviço desses e passa a ser criada, pensada exclusivamente para o consumo. O jovem transforma-se numa espécie de serviçal de sua pretensa "cultura". Nestes termos, enquadrar-se nos padrões midiáticos tornou-se uma necessidade.

Atualmente, a maioria das ditas "febres juvenis" são frutos da televisão e do padrão de consumo estabelecida pela mesma. O maior exemplo é o jogador Neymar. Ídolo do futebol da maioria dos adolescentes. Nunca ganhou Copa do Mundo, nem ganhou títulos reconhecidos mundialmente pelo seu clube. O jogador fez sucesso por seu automarketing nas redes sociais. A mídia comprou o estilo de Neymar e agora ele é garoto-propaganda de mais de dez empresas.





### 3.2 MITO DA ETERNA JUVENTUDE

O mercado para o jovem, em meados da década de 60, se tornou muito forte. O ideal de juventude passou a ser objeto do marketing e ganhou forte apelo comercial, fato que transformou a experiência juvenil em elemento determinante da cultura de consumo. Como, para a indústria mercadológica, tudo que era jovem era bom, mais pessoas queriam aderir à moda jovem.

Antigamente, as faixas etárias eram facilmente diferenciadas pelas roupas. Adultos usavam roupas sóbrias, compridas, chapéus, vestidos longos, sombrinhas, cores fortes. Os jovens usavam roupas mais curtas, de cores mais alegres, sem adereços. Atualmente, essa distinção não é mais possível. Homens e mulheres adultos se vestem como jovens; falam e, às vezes, se comportam como tais. É comum ver adultos emprestando roupas para os filhos, tanto homens, quanto mulheres. Também pedindo roupas emprestadas. Também é comum, jovens adultos permanecendo na casa dos pais. Pode-se dizer que esse fator é a prova da negação do chegar ao mundo adulto.

Os sentimentos de inquietação que esses adultos sentiam quando mais novos foram deixados de lado, mas o comportamento, maneira de se vestir e agir permanece. Devido a promoção da mídia do ideal e do estilo jovem, mais e mais pessoas almejam a juventude eterna, como uma forma de pertencer ao padrão social desejado, ao padrão que a mídia impõe.

## 4 A JUVENTUDE ATUAL

### 4.1 JUVENTUDE E OS CONFLITOS FAMILIARES

O comportamento rebelde dos adolescentes de antigamente era um problema para os pais. Conflitos familiares eram comuns. A velha construção do mundo causava inquietação aos jovens. A discussão de vários assuntos era proibida. Sexo, drogas, ter novas experiências, eram temas latentes no mundo jovem e temidos pelos adultos.

O comportamento jovem não era bem visto pelos adultos. O desenvolvimento da indústria cultural aliada a tecnologia midiática, reforçou o apelo mercadológico do adolescente e o disseminou nas outras faixas etárias. Seria a consagração do mito da



eterna juventude. Uma sociedade mais livre, sem tantos preconceitos, sem regras fixas, deu margem para opiniões e estilos de vida diferenciados.

Essas afirmações são comprovadas pelos dados da pesquisa de campo realizada para o artigo. Constatou-se que apenas 3% dos adolescentes entrevistados nunca conversam com seus pais sobre seus problemas e 38% conversa às vezes. Verificando-se que 27% conversam quase sempre, 18% conversam poucas vezes e 13% conversam sempre. Talvez se a pesquisa fosse realizada antigamente a porcentagem maior estaria na opção nunca conversa com os pais sobre os problemas.

Outra pergunta da pesquisa revelou que 45% dos jovens entrevistados consideram sua família quase sempre unida, 34% dos jovens entrevistados consideram sua família sempre unida, 18% às vezes unida, 2% poucas vezes unida e 1% nunca unida.

Hoje não há tantos conflitos, pois os pais da atualidade foram os rebeldes da época da transgressão. O diálogo é um fator comum entre as famílias, o diferente é melhor aceito. Por esses motivos os assuntos são tratados com maior liberdade.

#### 4.2 JUVENTUDE DESPOLITIZADA

Quando os adolescentes tiveram um papel importante para sociedade questionando os velhos valores, era questionados também os rumos da política mundial. Na década de 80, quando o silêncio da ditadura fora desconstruído, instaurou-se um momento de intensa discussão política. Depois dessa época, um falso contentamento com a política brasileira era vivenciado por quase toda a população. Eram poucos os que contestavam o modelo e faziam protestos para mudar a lógica política do país.

Hoje estamos vivendo uma época de forte contestação política, principalmente pelos jovens. Uma onda de protestos instalou-se no Brasil. Porém a pesquisa realizada revelou que os jovens não são politizados.

A primeira pergunta mostrou que 55% dos jovens entrevistados pretendem votar antes dos 18 anos e 45%, não. A segunda que 65% dos jovens entrevistados votariam se não fosse obrigatório e 35%, não. As respostas seguintes não confirmam o interesse na política como as anteriores. Revelaram que 96% dos jovens pesquisados





não exercem nenhum tipo de atividade política e 81% não gostariam de exercer alguma atividade política no futuro.

Esses dados revelam que a cultura rebelde, contestadora dos jovens atuais no setor político não é espontânea.

#### 4.3 JUVENTUDE VOLTADA PARA PROJETOS PROFISSIONAIS E FAMILIARES

Os jovens pesquisados se mostram maduros na questão profissional. Quando questionados sobre se pretendiam realizar cursos universitários, 58% dos jovens responderam que sim, 4% que não e 37% que estavam indecisos. Na escolha da profissão também foi constatado esse amadurecimento quando cerca de 48% dos jovens pesquisados já haviam escolhido sua futura profissão, 26% não escolheram e 23% continuavam indecisos.

No entanto, quando indagados se já tiveram algum contato com teste vocacional ou profissional que ajudasse na escolha da profissão, 65% dos jovens pesquisados não tiveram ajuda e 35% tiveram. Também foram perguntados se já tiveram alguma experiência com a profissão desejada e 38% dos jovens responderam que não, enquanto 35% responderam que sim e 26% ainda não tiveram nenhuma experiência com a profissão. Isso demonstra que a escolha da profissão é um pouco apressada. Como se os jovens precisassem escolher rapidamente seu futuro profissional, dando maior margem ao erro.

E ainda existem os dados sobre as expectativas de salário dos jovens em seu futuro profissional. Os entrevistados demonstraram que não são ambiciosos e tem a consciência que o mercado atualmente está muito concorrido. A maioria deles, 26%, declarou que espera ganhar cerca de cinco salários mínimos (aproximadamente 3.390 reais). Outros 23%, cerca de dez salários mínimos (aproximadamente 6.780 reais), 21% cerca de quinze salários mínimos (aproximadamente 10.170 reais), 11% cerca de vinte salários mínimos (aproximadamente 13.560 reais), 9% cerca de trinta salários mínimos (aproximadamente 20.100 reais), 5% cerca de vinte e cinco salários mínimos (aproximadamente 16.950 reais), 3% acima de trinta salários mínimos (aproximadamente a cima de 20.100 reais) e 1% cerca de um salário mínimo (aproximadamente 678 reais).



Nos projetos familiares, os dados demonstram que os jovens pesquisados se preocupam em ter um relacionamento estável cedo e desejam constituir famílias – tardiamente, com cerca de dois filhos. No que diz respeito ao relacionamento estável, cerca de 85% dos entrevistados pretendem ter algum tipo de relação, enquanto que 2% não e 13% responderam que ainda não pensaram sobre isso.

No que se refere a idade ideal para este relacionamento estável, percebemos que a maioria, 39%, pretende ter este relacionamento aos 25 anos. Já 30% dos pesquisados prefere aos 30 anos, 16% aos 20 anos, 7% antes dos 20 anos, 5% com 35 anos e 3% depois dos 35 anos.

Quando o assunto é constituição familiar, 81% responderam que queriam ter filhos, 7% não queriam e 12% ainda não haviam pensado sobre isto. Dentre o grupo que desejava ter filhos, a maioria dos jovens pesquisados, 62%, responderam que queriam ter dois filhos, 18% queriam um filho, outros 18%, três filhos e 3% quatro filhos. A maior parte dos jovens, 56%, responderam que queriam ter filhos com 30 anos, 27% com 25 anos, 15% com 35 anos e 3% depois dos 35 anos.

Segundo os entrevistados, a juventude atual é comprometida com a qualificação profissional, graças a grande competitividade existente no atual mercado de trabalho. Os mesmos, afirmam que pretendem constituir família e ter relacionamentos estáveis, destoando muito das gerações da época da transgressão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que a juventude tem evoluído, não pensa só em rebeldia e na mudança dos padrões da sociedade, ou seja, está acomodada com as concepções do mundo. Mesmo assim, percebe-se uma heterogenia nas concepções de mundo, fazendo que o novo seja melhor aceito. Os jovens ainda desejam constituir família e ter qualificação profissional. Os mesmos, não pertencem a nenhum projeto político.

Assim, percebe-se que a juventude de antigamente era muito mais ativa e rebelde. Sentiam necessidade da transgressão dos velhos valores. Hoje, a atitude rebelde só é disseminada pela mídia e a cultura jovem não é mais espontânea. Os jovens



não sentem necessidade de mudança, tal fato pode gerar uma certa paralisia social e, a longo prazo, uma futura geração de conformistas.

## REFERÊNCIAS

AIRES, Lidiane. **Entenda como surgiu o conceito de juventude**. Editora Abril, 2012. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/entenda-como-surgiu-conceito-juventude-721645.shtml>> Acesso em: 3 mai. 2013.

BRANDÃO, Antônio Carlos; DUARTE, Milton Fernandes. **Movimentos culturais de juventude**. São Paulo: Editora Moderna, 1991.

SANTOS, Fernando Augusto de Sá Neves dos. **Juventude, Consumo e Globalização: Uma Análise Comparativa**. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/540/1/Doutoramento.pdf>> Acesso em: 5 mai. 2013.

SAVAGE, Jon. **A Criação da Juventude**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2009  
UNESCO, MEC, ANPEd. **Juventude e Contemporaneidade**. Brasília: Coleção educação para todos, 2007.

TINTI, Simone Paula Marques. **A história do rock**. Club Rock. Disponível em: <<http://clubrock.com.br/news/historiadorock.htm>> Acesso em: 3 mai. 2013.